

Educação de Jovens e Adultos numa Perspectiva à Escala Humana para o Turismo de Base Comunitária

Educación de Jóvenes y Adultos desde una Perspectiva de Escala Humana para el Turismo de Base Comunitaria

Francisca de Paula Santos da Silva
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
Salvador, Bahia
Christian Henríquez Zuñiga
Lina Marcela Gómez Rico
Centro de Estudios Ambientales (CEAM)
Universidad Austral de Chile (UACH)
Valdivia, Chile

Resumo

Trata-se sobre as experiências de educação de jovens e adultos numa perspectiva à escala humana para o turismo de base comunitária no Brasil e no Chile, cujo objetivo foi elaborar propostas educacionais que mobilizassem as comunidades populares para o turismo de base comunitária. Para tal, fez-se necessário conhecer os contextos dos territórios; desenvolver uma metodologia que valorize os saberes populares, a satisfação das necessidades humanas fundamentais e modos sinérgicos de viver intergeracionalmente em ambos os territórios; e, educar para o turismo de base comunitária. Adotou-se metodologias participativas, sendo no Quilombo Cabula, a Pesquisa Aplicação, e na região do Los Rios, aplicou-se a Pesquisa Ação participante e a Matriz de Necessidades Humanas Fundamentais. Em ambas, desenhou-se uma proposta pedagógica mesclando-se conhecimentos e saberes locais.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Turismo de Base Comunitária; Escala Humana.

Resumen

Se trata de las experiencias de educación de jóvenes y adultos en una perspectiva a escala humana para el turismo comunitario en Brasil y Chile, cuyo objetivo fue desarrollar propuestas educativas que movilizaran a las comunidades populares para el turismo comunitario. Para ello, era necesario conocer los contextos de los territorios; desarrollar una metodología que valore el conocimiento popular, la satisfacción de las necesidades humanas fundamentales y las formas sinérgicas de vivir intergeneracionalmente en ambos territorios; y educar para el turismo comunitario. Se adoptaron metodologías participativas, siendo en Quilombo Cábula, la Investigación Aplicada, y en la región de Los Ríos, se aplicó la Investigación Acción participativa y la Matriz de Necesidades Humanas Fundamentales. En ambos se diseñó una propuesta pedagógica, mezclando saberes y saberes locales.

Palabras clave: Educación de Jóvenes y Adultos; Turismo de Base Comunitaria; Escala humana.

Introdução

Embora se esteja em pleno século XXI, ainda há dados de analfabetismo. Em se tratando do Brasil, um país que teve um dos maiores expoentes da humanidade na área de alfabetização, Paulo Freire, os dados são lastimáveis, tendo em vista que alguns países, a exemplo do Canadá, erradicou o analfabetismo nos anos de 1990 (Freire; Freire, 2024). Afora isto, o analfabetismo está correlacionado às questões de classe, tendo índices elevados em populações de baixa renda, residentes em favelas e nas zonas rurais onde habitam povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos, ciganos etc. Em ambas as localidades urbanas e rurais, as condições de vida são precárias, porém o meio ambiente ainda permanece, de alguma forma, preservado pelos povos ancestrais, que sofrem ameaças permanentes, seja pelos empreendedores imobiliários, mineradores, fazendeiros e outros que atuam numa perspectiva meramente capitalista.

Nesses contextos, existem algumas respostas de resistência, nos quais os modos de vida ainda estão integrados ao território e aos ecossistemas naturais, transmitindo seus saberes populares que, por vezes, são desvalorizados, invisibilizados e ou negados pela cultura dominante e pelo sistema educativo formal (Freire, 2005; Mejía, 2014; Walsh, 2017). De forma semelhante, guardadas as diferenças territoriais, as experiências no Nordeste do Brasil, mais especificamente no Quilombo Cabula, situado em Salvador, Bahia, e no Sul do Chile, nas comunidades Mapuche e campesinas da região de Los Rios, existem programas de Turismo de Base Comunitária, “TBC no Quilombo Cabula”, e “TBC Los Ríos”, em ambas estão presentes a aplicação de metodologias que reconhecem e valorizam os saberes ancestrais, a espiritualidade e a transcendência.

Desta maneira, questiona-se sobre qual a educação seria adequada para jovens e adultos em território de vulnerabilidade cuja população é, predominantemente, negra, no caso do Quilombo Cabula, e povos indígenas, no do Chile. Definiu-se, então, como objetivo geral elaborar propostas educacionais que mobilizassem as comunidades populares para o turismo de base comunitária. Seguindo-se com os objetivos específicos de: a] conhecer os contextos dos territórios; b] desenvolver uma metodologia que valorizasse os saberes populares, a satisfação das necessidades humanas fundamentais e modos sinérgicos de viver intergeracionalmente em ambos os territórios; e, c] educar para o turismo de base comunitária.

Adotou-se as abordagens metodológicas participativas - a Pesquisa Aplicação, no caso do Quilombo Cabula, e a Pesquisa Ação participante, em Los Ríos. Ademais, desenhou-se uma proposta pedagógica em diálogo com os saberes locais que contribuam para o bem viver local. É importante ressaltar que a educação de jovens e adultos é entendida como educação popular, na qual considera-se relevante o saber popular e comunitário. Na EJA, fala-se sobre letramento e escrita no processo de aprendizagem, convém lembrar que a leitura de mundo dos povos tradicionais conta na construção de conhecimento. Portanto, a dimensão inovadora de ambas as experiências está em mesclar o conhecimento e os saberes populares ancestrais.

Aportou-se os referenciais teóricos sobre Educação de Jovens e Adultos (Freire, 2005; Mejía, 2014) numa perspectiva à Escala Humana (Gómez, 2018, 2020; Max-Neef, Elizalde, Hopenhaym (1994); e, Turismo de Base Comunitária (Henríquez, 2014; Pacheco, Henríquez, 2016; Silva Et Al (2012); Silva, Matta; Sá (2016); Sampaio (2005).

O artigo está organizado por intertítulos, iniciando com conteúdos relacionados a educação à escala humana para o turismo de base comunitária. Em seguida, apresenta-se a experiência do Turismo de Base Comunitária no Quilombo Cabula. Depois, o Programa de Turismo de Base Comunitária Los Rios. E, por fim, a conclusão.

Educação à Escala Humana para um Turismo de Base Comunitária

A Educação à Escala Humana, tal como se apresenta nesse trabalho, é uma proposta pedagógica que se cocriou por meio de experiências territoriais em Turismo de Base Comunitária (TBC) no Brasil e no Chile (Henríquez, 2014). A partir destas práticas, é fundamental ressaltar o diálogo entre diferentes tipos de conhecimentos e saberes locais, populares e ancestrais, assim como enfoques teóricos e metodológicos latino-americanos, que se tem entrelaçado dentro do processo como um aporte para a gestão e a defesa de territórios desde a base comunitária.

Nesse sentido, o Turismo de Base Comunitária, representa uma proposta de desenvolvimento local e à Escala Humana, que transcende a prática mercantil do turismo, para compreendê-lo como um fenômeno humano multi e pluricultural e transdisciplinar, que permite gerar processos de diálogo entre visitantes e anfitriões; ademais, permite gerir e defender os territórios, os modos de vida locais e a diversidade biocultural, a partir de

elementos como: a comunidade, a cotidianidade e a convivencialidade (Sampaio, 2005; Pacheco; Henríquez, 2021).

O Turismo de Base Comunitária tem como princípio o protagonismo das pessoas e das comunidades na gestão dos territórios e, portanto, na geração da oferta de produtos e serviços turísticos, que estimulam as identidades culturais e o conhecimento das histórias coletivas, tudo isto é fundamental para a transformação social e territorial. O TBC, é uma práxis eminentemente cultural, econômica, produtiva e sustentável (Matta, et. al, 2014).

Nesse sentido, os processos de Turismo de Base Comunitária fortalecem as autonomias e possibilitam reconhecer e visibilizar saberes vinculados às culturas locais, as artes e os ofícios de cada território, assim como, a geração de espaços entre jovens e adultos para intercâmbios e aprendizagens.

Cabe destacar e reconhecer como fontes de inspiração e reverências, para os processos educativos em Turismo de Base Comunitária, os enfoques pedagógicos que escapam dos limites disciplinares e se vinculam às realidades territoriais, como a educação popular de Paulo Freire e as propostas pedagógicas de Gabriela Mistral. Por uma parte, o trabalho de Paulo Freire se aborda desde a importância de uma educação que reconhece as pessoas como sujeitos livres, que geram conhecimento mediante o encontro entre o educador e o educando, e ambos aprendem juntos na interação com o mundo, isto quer dizer desde uma horizontalidade entre os diferentes tipos de conhecimentos e saberes. Assim mesmo, as experiências de Turismo de Base Comunitária, geram espaços de aprendizagem desde uma leitura dialógica para a liberdade, que desenvolvem ferramentas e possibilita que as pessoas tenham uma visão própria do mundo, a qual é necessária para uma verdadeira práxis e busca de autonomia e capacidade de transformação nos próprios modos de vida, que, conforme Freire (2005, p.85): “praxis que, siendo reflexión y acción verdaderamente transformadoras de la realidad, es fuente de conocimiento y creación”.

De outro lado, Gabriela Mistral, prêmio Nobel de Literatura, poetisa, pedagoga e mestra latino-americana, equivalente a Paulo Freire, foi uma defensora dos oprimidos e dos direitos das crianças, camponeses, povos indígenas e mulheres, sem dúvida, uma das principais referências para pensar uma educação contextualizada que responda às necessidades e as realidades locais, especialmente em territórios que têm sido invisibilizados ao longo da história. Gabriela Mistral, aporta um olhar sobre uma educação sensível, orgânica

e profunda, que desperta a dimensão espiritual do ser humano, e que se dá na interação com a vida cotidiana (Mistral, 1979).

Deve-se agregar que, a partir das experiências de Turismo de Base Comunitária, tem-se gerado processos de Desenvolvimento à Escala Humana (DEH), mediante a gestão comunitária e a geração de respostas socioeconômicas alternativas, frente aos modelos de desenvolvimento capitalistas neoliberais fundamentados no crescimento econômico infinito, que, desde a homogeneização e a exploração, destroem a biodiversidade natural e cultural nos territórios, gerando realidades desumanizantes, quer dizer um mau desenvolvimento.

Aprofundando-se o que foi dito e de acordo com os autores da teoria do Desenvolvimento Humano (DEH) – Manfred Max-Neef, Antonio Elizalde e Martin Hopenhayn – o desenvolvimento se refere a pessoas e não aos objetos. Portanto, o melhor processador de desenvolvimento é “aquele que permita elevar más la calidad de vida de las personas y ésta, a su vez, dependerá de las posibilidades que tengan las personas de satisfacer adecuadamente sus Necesidades Humanas Fundamentales (NHF)” (Max-Neef, et al., 1994, p. 40). Desde este ponto de vista, existe uma distinção importante entre necessidades e satisfatores. As necessidades são finitas e são classificadas desde uma categoria axiológica nas necessidades de Liberdade, Proteção, Afeto, Entendimento, Subsistência, Participação, Ócio, Criação, Identidade e Espiritualidade (Gómez; Ibarra, 2020), as quais se satisfazem de maneira simultânea em três dimensões - individual, coletiva e ecossistêmica.

O que é infinito e ilimitados são os satisfatores, entendidos como elementos que permitem a satisfação das necessidades e variam de acordo com o contexto cultural e temporal: “Los satisfactores no son bienes económicos disponibles, si no que están referidos a todo aquello que, por representar formas de ser, tener, hacer y estar, contribuye a la realización de las necesidades” (Max-Neef, et al., 1994, p. 54). Igualmente, desde este enfoque sistémico, a maneira como se satisfaz uma necessidade afeta de maneira positiva ou negativa a satisfação das demais necessidades, por isto, propõe-se em termos analíticos, diferentes tipos de satisfatores, que se podem identificar mediante a matriz de Necessidades e Satisfatores, como instrumento metodológico que permite realizar diagnósticos, desenhos participativos e propostas de transformação para o bem-estar e a saúde integral.

Resumindo, para que exista um Desenvolvimento à Escala Humana, propõe-se três pilares: a satisfação das Necessidades Humanas Fundamentais (NHF), a articulação orgânica

entre o ser humano, a tecnologia, e a natureza; e os níveis crescentes de autodependência; mediante a articulação da diversidade e o protagonismo real das pessoas. Finalmente, tem-se como princípio de valor do Desenvolvimento à Escala Humana, que “ningún proceso o interés económico bajo ninguna circunstancia puede estar por sobre la reverencia por la vida” (Max-Neef, 2016).

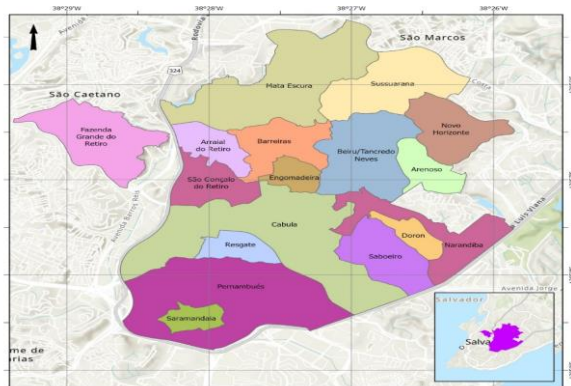
Por tudo exposto anteriormente, uma proposta de Educação à Escala Humana para o Turismo de Base Comunitária, permite a compreensão dos processos educativos como um satisfator sinérgico capaz de mobilizar e contribuir para suprir as múltiplas necessidades de maneira coletiva. A saber - subsistência, proteção, afeto, identidade, liberdade, entendimento, participação, ócio, criação e espiritualidade (Max-Neef et al., 1994). E, portanto, fortalece as autonomias locais, a proteção territorial e o bem-viver local, mediante o protagonismo e bem-estar das pessoas a nível individual, coletivo e ecossistêmico.

Sendo assim, a seguir apresenta-se a experiência da educação para o turismo de base comunitária no Quilombo Cabula, Salvador, Bahia, Brasil, que se inicia com a Pesquisa Aplicação e, que a partir de intercâmbios e trocas de experiências, vem adotando também a abordagem da Educação à Escala Humana para o TBC no referido território, em diálogo com a equipe da Fundação Manfred Max-Neef, tendo, inclusive, uma pesquisadora desta, sido aprovada em seleção de doutoramento pela UNEB, no Programa de Pós-Graduação em Difusão do Conhecimento (PPGDC).

Turismo de Base Comunitária no Quilombo Cabula

O Quilombo Cabula é delimitado pela sua população em 17 bairros, visto no Mapa – Área do Quilombo Cabula, a seguir, na Figura 1.

Figura 1. Área do Quilombo Cabula



Fonte: Mascarenhas (2023).

Trata-se de um território cuja origem foi marcada pelas presenças de povos indígenas tupinambás, povos africanos de Congo Angola e da Nigéria, e afro-brasileiros, que deixaram seus legados ainda presentes na contemporaneidade. Sendo que estes, vêm sendo paulatinamente descobertos e valorizados, por meio de pesquisa e extensão realizadas pelos grupos de pesquisa que atuam no projeto Turismo de Base Comunitária no Cabula, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

Este projeto teve origem no Programa de Mestrado em Políticas Públicas, Gestão do Conhecimento e Desenvolvimento Regional (PGDR) e, na Incubadora de Cooperativas Populares/Núcleo de Cooperação e Ações em Políticas Públicas e Economia Solidária (ITCP/COAPPES), em 2008, que vem sendo apoiado por agências de financiamento, a exemplo da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB), pela UNEB etc.

Durante o processo de execução do projeto TBC no Quilombo Cabula, adotou-se essa definição para o Turismo de Base Comunitária:

É uma forma de planejamento, organização, autogestão e controle participativo, colaborativo, cooperativo e solidário da atividade turística por parte das comunidades que deverão estar articuladas em diálogo com os setores público e privado, do terceiro setor e outros elos da cadeia produtiva do turismo, primando pelo benefício social, cultural, ambiental, econômico e político das próprias comunidades (Silva, et al., 2012, p. 11).

E, ao longo das experiências, tendo em vista as práticas realizadas que tratam Turismo de Base Comunitária como sinônimo de Turismo Comunitário, reproduzindo o modelo do turismo convencional, e não como algo inovador que efetivamente construa um pensamento crítico por parte das comunidades, suprimindo-as de conhecimento oriundo do saber popular, que contribuem para o apoderamento e conscientização sobre as origens e a militância dos seus antepassados, fez-se necessário escrever e publicar o entendimento que os pesquisadores do grupo de pesquisa Sociedade, Educação, Espaço e Turismo (SSEETU) têm sobre turismo de base comunitária e turismo comunitário, diferenciando-os (Silva; Matta; Sá, 2016, p. 79-92).

Dentre as atividades desenvolvidas, realizou-se a formação de jovens e adultos para o turismo de base comunitária, desde 2010 aos dias atuais, em 2024. Registra-se aqui as que dizem respeito às rodas de conversa realizadas nos bairros do Quilombo Cabula, em espaços

como Centros Sociais Urbanos (CSU) e nas escolas da rede de ensino do estado. Adotando-se a Pesquisa Aplicação, ou *Design Based-Research* (DBR), integrou-se conhecimentos com saberes populares, quando foram identificados problemas gerais relacionados à educação descontextualizada, ao meio ambiente, por exemplo, que se buscou soluções e ou minimização por meio de tecnologias educativas inovadoras.

Algumas das produções realizadas constam: a] o Museu Quilombo Cabula - www.museudocabula.com.br - que, além da tese, gerou-se esta ferramenta utilizada pelo corpo docente de escolas de rede estadual de ensino, favorecendo uma educação contextualizada; c] o Portal TBC Cabula - www.tbccabula.com.br – criado para dar visibilidade ao que os 17 bairros têm de melhor, bem como tem sido gerido para suprir a comunidade do Quilombo Cabula de dados e informações de utilidade pública; d] Web TV TBC Cabula - espaço criado para diálogos sobre temas de interesse coletivo - <https://www.youtube.com/channel/UCpiGxOa6bSzWUwcLCIXEHYA>.

Em relação ao trabalho realizado nas escolas, ofereceu-se cursos e oficinas, visando a formação em turismo de base comunitária. Como resultado desta, foram elaborados pelo corpo discente – cartilhas; guia de serviços turísticos; livro de receitas caseiras; hospedagem domiciliar; e a elaboração de roteiros turísticos alternativos nos bairros de Pernambués, Beiru, Mata Escura, São Gonçalo do Retiro, por exemplo. Dentre os impactos destas atividades estão a conscientização de jovens e adultos sobre o valor da ancestralidade e da história local para a produção de suas existências no território do Quilombo Cabula.

Alguns dos conhecimentos produzidos, serviram para a criação de peça teatral Kimbula; a elaboração de documentários sobre os bairros de Saramandaia e Pernambués; a inserção de jovens e adultos do Quilombo Cabula nos cursos de graduação e pós-graduação da Uneb, e na Universidade Aberta da Terceira Idade (UATI).

Visando aprimorar as práticas nesse território, tem-se baseado no desenvolvimento à escala humana como alternativa para o bem viver. Neste sentido, a experiência de Los Ríos apresenta elementos fundantes para tal.

O Programa de Turismo de Base Comunitária Los Ríos

O Programa TBC Los Ríos nasce de uma proposta de trabalho conjunto de iniciativas de turismo de base local, comunitárias e interculturais na comuna de Panguipulli e um grupo de investigadores do Centro de Estudos Ambientais, da Universidade Austral do Chile (CEAM-

UACH), na região de Los Ríos, que buscam que a atividade turística se realize com pertinência, pertencimento e permanência local.

Esse Programa incorpora 8 territórios na comuna de Panguipulli, conforme Figura 2, a seguir - Pocura, Trairaico, Coñaripe, Los Cajones, Liquiñe, Lago Neltume-Punahue, Huitag –, nos quais foram realizados esforços pilotos no trabalho de criação de um Selo de Qualidade Local e Autocertificação (SECLA) Trawun, protocolo de ética para o turismo de base comunitária que cada uma das iniciativas participantes tem adquirido como compromisso.

Figura 2. Mapa da Rota e Circuito Trawun



Fonte: Baeza et al. (2020)

A ideia de trabalho na criação do Selo de Qualidade de Autocertificação, busca ser uma alternativa para a dificuldade de formalização tributária e sanitária dos empreendimentos de turismo, que para ter o registro regional de prestadores de serviços turísticos, assim se toma como referencia a experiencia de certificação participativa utilizadas na década de 1990, no Brasil e no Uruguai, por produtores agroecológicos. De modo que, adapta-se os protocolos e se trabalham a serviço do turismo de base comunitária.

A ideia de turismo de base comunitária e princípios de autocertificação foram os elementos impulsionadores de trabalho sinérgico junto a iniciativas turísticas familiares e comunitárias, mapuche e não mapuche, que se articulam de maneira sinérgica para o trabalho em Rede de territórios que integram a oferta de turismo do programa TBC Los Ríos.

Do lado do acompanhamento acadêmico do programa, gesta-se a articulação do núcleo de investigação autoconvocado, na prática um grupo autogestionado de pessoas de diversas áreas do conhecimento, que buscam por em prática, o que, nesses anos, compreendeu-se por transdisciplinaridade. O núcleo nasce, em 2013, com a participação de estudantes de graduação e pós-graduação da UACH, incluído investigadoras e investigadores brasileiros. O grupo tem como objetivo geral compreender como se articulam os processos econômicos, políticos e socioculturais com os diferentes modos de vida e estratégias de defesa do território fazendo uso do Turismo de Base Comunitária como estratégia de economia à escala humana.

A equipe se caracteriza por sua diversidade, integrando jovens investigadores de 5 países de diversas áreas das Ciências Sociais – direito, administração, turismo, antropologia, sociologia, jornalismo, desenho, serviço social, economia, recursos naturais, por exemplo – o compromisso com a conservação e a interrelação de comunidades humanas e seu entorno natural como grande eixo de desenvolvimento presentes nas comunidades mapuche cordilheiranas, foram os pontos de encontro para um trabalho de longo prazo, e inspirando-se nas áreas de educação para o ecodesenvolvimento no Brasil, surge, a ideia de incubação territorial de longo prazo.

O objetivo da incubação territorial de longo prazo é servir de modelo de planejamento, gestão e governança desde e para os territórios e suas comunidades, trata-se que, mediante ações baseadas na economia à escala humana, emergam rotas e circuitos de turismo de base comunitária que se traduzem na expressão de sentires territoriais (Henríquez, 2017).

Assim, em 2013, financiado por Corfo Los Ríos, a municipalidade de Panguipulli e a UACH, executa-se o projeto de Turismo de Base Comunitaria e Economia Solidária nas zonas de amortecimento do Parque Nacional Villarica e a Reserva Nacional Mocho Choshuenco. Este projeto, vital pela sua importância, é um pontapé inicial para conhecer o território. Na sequência, logrou-se de captar recurso do Programa de Difusão e Transferência Tecnológica da Corporação de Fomento Produtivo, PDT CORFO Los Ríos, que vinha a formar e articular empreendimentos familiares mapuche e não mapuche, na rota e circuito de turismo de base comunitária. Uma das conquistas mais importante foi a missão tecnológica realizada no Brasil por 35 pessoas do território, em 2015, no Estado do Paraná, no Brasil, visitando experiências

em Curitiba, Morretes, Guaraqueçaba, Ilha Superaguí, Foz de Iguaçu e Parque Nacional de Iguaçu.

Posteriormente, com financiamento do Fundo de Inovação e Competitividade (FIC) do Governo Regional de Los Ríos, em 2016 e 2017, adquiriu-se novos recursos financeiros para consolidar o turismo de base comunitária, emerge assim, em 2017, a cooperativa Trawun que, inicialmente, contempla uma oferta aproximada de 50 iniciativas de TBC que se articulam realização ações colaborativas através de rota e circuito de turismo de base comunitária, desenhado e testado em 2014 e 2015 (ver Figura 3, abaixo).

Figura 3. Contexto Programa TBC Los Ríos



Fonte: Gómez, 2020.

Este programa reúne distintas vivências e experiências locais para que os visitantes conheçam e usufruam da natureza junto com as comunidades rurais e mapuche que outorgam sentido aos territórios. O conceito, ou denominação que parece melhor é unificar os esforços locais tem a ver com a existência do centro cósmico de alta presença de Gñem, seres protectores, que se encontram nos vulcões, cascatas, lagos, águas termais e bosques, sendo uma matéria que vibra. A considerável presença de comunidades mapuche somado a

turistas inspirados pela busca e encontrou fundamentos naturais e espirituais distintos do capitalismo exacerbado.

Conclusão

Esse artigo apresenta relatos de experiências sobre a aplicação de metodologias ativas em comunidades urbana, no Brasil, e rural, no Chile, para educação de jovens e adultos numa perspectiva à escala humana para o turismo de base comunitária.

No Nordeste do Brasil, o estudo foi sobre o Quilombo Cabula, situado em Salvador, Bahia, no qual se adotou a Pesquisa Aplicação, ou DBR, como processo de educação e formação para o turismo de base comunitária, desde 2008. Teve-se como alguns resultados o desenvolvimento de tecnologias educativas inovadoras no processo de formação de jovens e adultos, a exemplo do Museu Quilombo Cabula.

E, no Sul do Chile, relata-se sobre o Programa TBC Los Ríos, e o processo de atuação nas comunidades mapuches e não mapuches, por meio da Pesquisa Ação participante e a Matriz de Necessidades Humanas. Logrando-se selo de qualidade e auto certificação, como processo inovador de tecnologias sociais, bem como a produção de conhecimentos.

Em ambas as experiências, anseia-se pela aplicação do desenvolvimento territorial a partir da educação à escala humana para o turismo de base comunitária e o bem viver, baseada na visibilidade, valorização e diálogo com saberes e saberes locais e populares.

Referências

BAEZA, Ruth, et al. **Guia de campo Turismo de Base Comunitaria Los Ríos**. Valdivia: CEAM – UACH, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogía del oprimido**. Mexico: Siglo XXI editores s.a de c.v., 2005.

FREIRE, Paulo.; FREIRE, Nita. **The Paulo and Nita Freire Project for Critical Pedagogy**, McGill University | Centre for Culture, Identity and Education. Disponível em: <<https://ccie.educ.ubc.ca/the-paulo-and-nita-freire-project-for-critical-pedagogy-mcgill-university/>>. Acesso: 28 de abril de 2024, às 18h:40.

GÓMEZ, Lina. **Modos de vida, artes y oficios**. El Desarrollo a Escala Humana en el accionar pedagógico de la Ruta Trawun. Valdivia: UACH, 2018.

GÓMEZ, Lina; IBARRA, Iván. Educación a Escala Humana desde artes, oficios y saberes locales en São Gonçalo Beira Rio Sao (Brasil) y el programa Trawun (Chile). **Revista Latinoamericana** Polís, 2020.

HENRÍQUEZ, Christian. De la apariencia a la conciencia: aproximaciones al turismo de base comunitaria en Chile. **IX Congreso Internacional sobre TBC y Desarrollo Sustentable**. Sao Paulo: USP, 2017.

MASCARENHAS, Adriano. **Área do Quilombo Cabula**, a partir de limites municipais da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), de 2017, e de bairros da PMS de 2015. Salvador, 2023.

MATTA, Alfredo; SILVA, Francisca de Paula; MACHADO, Edivaldo. Design-Based Research ou pesquisa de desenvolvimento: metodologia para pesquisa aplicada de inovação em educação do século xxi. **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 23, n. 42, 2014, p. 23-36.

MAX-NEEF, Manfred. **Economia Descalça**. Montevideo: Nordan Comunidad, (1986).

MAX-NEEF, Manfred; ELIZALDE, Antonio; HOPENHAYM, Martin. **Desarrollo a Escala Humana**. Barcelona: Icaria, 1994.

MAX-NEEF, Manfred. **Filosofía de la Economía Ecológica**. Economía Herética. Barcelona: Icaria, 2016.

MEJÍA, Marco Raúl. Urgencias de la educación latinoamericana. **Revista internacional sobre investigación en educación global y para el desarrollo**, 2014, p. 86-116.

MISTRAL, Gabriela. **Magisterio y niño**. Santiago: Andrés Bello, 1979.

PACHECO, Guillermo; HENRÍQUEZ, Christian. El Turismo de Base Comunitaria y los procesos de gobernanza en la comuna de panguipulli, sur de Chile. **Gestión Turística**, (25), 2016, p. 42–62. <https://doi.org/10.4206/gest.tur.2016.n25-03>

SAMPAIO, Carlos Alberto. **Turismo como fenômeno humano: princípios para se pensar a socioeconomia sob a denominação turismo comunitário**. Santa Cruz do Sul (RS): EDUNISC, v. 1., 2005, p. 146.

SILVA, Francisca de Paula Santos da, et al. **Cartilha (in) formativa sobre Turismo de Base Comunitária “O ABC do TBC”**. Salvador: EDUNEB, 2012.

SILVA, Francisca de Paula Santos da; MATTA, Alfredo Eurico Rodrigues; SÁ, Natália Silva Coimbra de. Turismo de base comunitária no Quilombo Cabula. **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, abr. 2016, p. 79-92.

WALSH, Catherine. **Pedagogías decoloniales II**. Quito: Abya Yala, 2017.

Sobre os autores

Francisca de Paula Santos da Silva

Pós-Doutorado em Educação (2006), Universidade de Coimbra; Doutoramento em Educação (2005), UFBA, com vivências na Nova Zelândia; Mestrado em Administração (1997), UFBA, estágio na Universidade do Quebec, em Montréal; Especialização em Administração (1993), Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, e em Psicopedagogia Junguiana (2012), Instituto Junguiano da Bahia; e Graduação em Turismo (1988), pela Faculdade Integrada Olga Mettig, e Administração (1990), pela Universidade Católica do Salvador. Professora, pesquisadora e extensionista da UNEB.

E-mail: fsilva@uneb.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5115-1296>

Christian Henríquez Zuñiga

Diretor da Fundação Manfred Max-Neef, do Participant Action Research Center, e do Programa de Incubação Territorial de Longo Prazo do Turismo de Base Comunitária de Los Ríos. Pesquisador do Centro Transdisciplinar de Estudos Ambientais e Desenvolvimento Humano Sustentável, CEAM. Assessorou o Governo Regional de Los Ríos com o Plano de Bem Viver, Economia e Promoção das Iniciativas Mapuche na Região. Professor do Mestrado em Desenvolvimento em Escala Humana e Economia Ecológica, e em Gestão e Inovação do Turismo. Coordenador do Right Livelihood College (College of Alternative Nobel Laureates).

E-mail: christianhen@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5400-7484>

Lina Marcela Gómez Rico

Possui mestrado em Desarrollo a Escala Humana y Economía Ecológica pela Universidad Austral de Chile (2018). Atualmente é docente a honorários da Universidad de San Sebastián e Coordenadora Educación da Fundación Manfred Max-Neef. Tem experiência na área de Educação. E-mail: linam.gomezco@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-2196-8362>

Recebido em: 09/07/2024

Aceito para publicação em: 21/07/2024